

Câm. Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO
30 AGO. 1991

Marcílio ameaça com mais recessão

Ministro diz que pode usar outros instrumentos de política econômica além da alta dos juros

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, está decidido a aprofundar a recessão caso não consiga reverter as expectativas de uma aceleração da inflação. Ontem, em depoimento na Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, o ministro afirmou que o arsenal de medidas para quebrar as expectativas inflacionárias não se esgota com o aumento das taxas de juros e ameaçou adotar outros instrumentos de política monetária para conter a remarcação preventiva de preços e até mesmo a reindexação dos salários. "Se não tivermos voz de controle, teremos uma recessão muito mais rigorosa do que no ano passado", disse.

Alguns parlamentares se mostraram preocupados com a súbita elevação das taxas de juros, que podem provocar falências e con-

cordatas. O ministro explicou que não existe uma ação deliberada para manter os juros elevados. Alertou, no entanto, que terá uma atuação firme para impedir o descontrole dos agregados monetários, que são a soma de recursos em circulação na economia. "Diante de expectativas inflacionárias o governo tem de agir firme com as políticas fiscal e monetária", afirmou. "A situação é grave e exige medidas duras, severas e profundas."

Assessores do ministro disseram que pretendem manter juros reais (taxas acima da inflação) durante o mês de setembro, quando um maior volume de recursos estará circulando na economia como efeito da nova liberação de cruzados. Se mesmo assim as expectativas de alta da inflação persistirem, a ordem é "apertar o cinto" ainda mais. O Ministério tem levantamentos que apontam para uma forte formação de estoques.

□ Mais informações sobre política econômica na página 9